LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES HERBÁCEAS E ARBUSTIVAS DO PARQUE ESTADUAL DE AMAPORÃ, MUNICÍPIO DE AMAPORÃ-PR

Heloísa Geovana Martins Germano (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Camila de Oliveira Silva Farias, Heloisa Ribeiro da Silva, Kazue Kawakita, Alexandrina Pujals (Coorientadora), Mariza Barion Romagnolo (Orientador) E-mail: mbromagnolo@uem.br,

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas / Botânica

Palavras-chave: Floresta Estacional Semidecidual; Unidade de conservação; Diversidade vegetal.

RESUMO

O Parque Estadual de Amaporã (PEA), localizado no noroeste do Paraná, constitui um importante remanescente de Floresta Estacional Semidecidual em uma região marcada pela fragmentação da vegetação. Este estudo teve como objetivo realizar o levantamento florístico das espécies herbáceas e arbustivas da unidade de conservação, contribuindo para o conhecimento e a caracterização de sua flora. Foram realizadas coletas de campo entre março de 2025 e abril de 2026, utilizando o método do caminhamento, com coleta preferencial de indivíduos férteis. Os espécimes foram herborizados conforme os métodos usuais, identificados de acordo com a literatura especializada e incorporados ao Herbário do Nupélia (HNUP), sendo também analisados materiais dos herbários HNUP e HUEM. Foram registradas 158 espécies distribuídas em 49 famílias, com destaque para Asteraceae, Rubiaceae e Poaceae. Houve predominância de espécies arbustivas e nativas, além do registro de espécies naturalizadas, cultivadas e endêmicas. A maioria das espécies não foi avaliada quanto ao risco de extinção, enquanto a zoocoria foi a principal síndrome de dispersão. Os resultados evidenciam a importância do Parque Estadual de Amaporã para a conservação da flora regional e fornecem informações que podem subsidiar futuras pesquisas, ações de monitoramento, manejo e conservação da unidade.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação constituem importantes estratégias para a conservação da biodiversidade, contribuindo para a proteção dos ecossistemas e para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Entre os ambientes protegidos no estado do Paraná, destacam-se os remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual (FES), formação vegetal pertencente ao domínio da Mata Atlântica e que sofreu intensa redução em decorrência da ocupação e das atividades agrícolas. Nesse contexto, o Parque Estadual de Amaporã (PEA), localizado no município de

Amaporã, na região noroeste do Paraná, representa um importante remanescente de FES em uma região marcada pela fragmentação da vegetação.
Com aproximadamente 204,56 hectares, o PEA abriga remanescentes florestais, áreas em processo de regeneração natural e nascentes do Córrego Jurema, desempenhando importante papel na conservação da biodiversidade regional. Além de contribuir para a proteção dos recursos naturais, a unidade constitui espaço relevante para o desenvolvimento de pesquisas científicas e para ações de educação ambiental e valorização do patrimônio natural.
Os levantamentos florísticos são importantes para o conhecimento da diversidade vegetal e podem fornecer informações relevantes para ações de conservação, manejo e monitoramento. O estudo das espécies herbáceas e arbustivas contribui para uma compreensão mais abrangente da composição da vegetação, especialmente por esses componentes participarem da estrutura e dinâmica do estrato inferior das formações florestais. Apesar da importância do PEA, ainda são escassos os estudos direcionados especificamente à flora herbácea e arbustiva da unidade.
Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico das espécies herbáceas e arbustivas ocorrentes no Parque Estadual de Amaporã, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a flora local e fornecer informações que possam subsidiar futuras ações de pesquisa, manejo e conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Estadual de Amaporã (PEA), localizado no município de Amaporã, região noroeste do Paraná. Com aproximadamente 204,56 ha, o parque é uma unidade de conservação inserida no domínio da Mata Atlântica, sob a fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual (FES), com áreas em diferentes estágios de regeneração natural (Instituto Água e Terra, 2026).
A amostragem da vegetação herbácea e arbustiva da área de estudo se deu por meio da realização de oito excursões ao campo, entre março de 2025 e abril de 2026, priorizando a coleta de amostras em estágio fertil, pelo método de busca ativa, buscando registrar a maior diversidade possível de espécies presentes no local. Os materiais foram herborizados de acordo com as técnicas usuais e incorporados ao Herbário do Nupélia (HNUP).
Também foram revisados espécimes previamente incorporados aos herbários HNUP e Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM). A identificação taxonômica foi realizada por meio de consulta à literatura especializada, comparação com materiais de herbários e consulta às plataformas *online* relacionadas ao estudo da flora. Para cada espécie foram levantadas informações referentes à forma de vida, origem, endemismo e status de ameaça e síndrome de dispersão. Foram consideradas as informações provenientes das fichas de campo do material botânico, bem como da literatura especializada e dos bancos de dados *online* relacionados ao estudo da flora. Os dados foram organizados em planilha e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 158 espécies, distribuídas em 121 gêneros e 49 famílias. As famílias com maior riqueza foram Asteraceae, com 21 espécies, Rubiaceae (13), Poaceae (12). A composição florística observada no PEA apresenta similaridades com outros remanescentes de FES do Paraná nos quais, famílias como Asteraceae, Rubiaceae e Myrtaceae também apresentaram elevada representatividade (Garcia; Romagnolo; Souza, 2017).

Quanto à forma de vida, houve predominância de espécies arbustivas, correspondendo a 56% do total, enquanto as herbáceas representaram 44%. Em relação à origem, 90% das espécies foram classificadas como nativas, 8% como naturalizadas e 2% como cultivadas. A elevada proporção de espécies nativas evidencia a importância do PEA para a manutenção da flora regional. Também foram registradas espécies endêmicas, que corresponderam a 9% do total, reforçando o valor da unidade para a conservação da diversidade florística.

Quanto ao status de ameaça, 85% das espécies não foram avaliadas quanto ao risco de extinção e 15% foram classificadas como Pouco Preocupantes. A elevada proporção de espécies sem avaliação evidencia uma lacuna no conhecimento sobre o estado de conservação da flora local. Em remanescentes próximos de FES, como a Reserva Biológica das Perobas, já foram registradas espécies presentes na lista oficial de espécies ameaçadas, demonstrando a importância de ampliar o conhecimento sobre a conservação da flora regional (Dettke et al., 2018).

Entre as síndromes de dispersão, predominou a zoocoria, presente em 43% das espécies, seguida pela anemocoria (34%) e autocoria (20%). A predominância da zoocoria também foi observada por Zama et al. (2012) no Parque Estadual Mata São Francisco, no norte do Paraná. Esse padrão evidencia a importância das interações entre fauna e flora para a dispersão de propágulos e para a dinâmica da vegetação.

A ocorrência de espécies endêmicas e a elevada proporção de espécies ainda não avaliadas quanto ao risco de extinção reforçam a importância do monitoramento contínuo da flora do PEA. Nesse sentido, o levantamento contribui para ampliar o conhecimento sobre a composição florística da unidade e fornece informações relevantes para futuras pesquisas e ações de conservação.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou ampliar o conhecimento sobre a flora herbácea e arbustiva do Parque Estadual de Amaporã e compreender a importância dos levantamentos florísticos para o conhecimento e a conservação da biodiversidade.

A pesquisa também permitiu identificar lacunas relacionadas ao conhecimento da flora da unidade, principalmente quanto ao status de conservação de parte das espécies registradas e à necessidade de continuidade dos levantamentos e do monitoramento da vegetação. A realização de novas coletas em diferentes períodos e o acompanhamento das espécies ao longo do tempo podem contribuir para

complementar a lista florística e compreender melhor a dinâmica da vegetação do Parque Estadual de Amaporã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa e pela oportunidade de desenvolver este trabalho. Aos integrantes do Laboratório de Vegetação Ripária pela contribuição na execução do trabalho. Ao Instituto Água e Terra (IAT) pela concessão da licença, pela autorização para a realização da pesquisa e pelo apoio logístico durante as atividades de campo. Ao Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), pelo apoio logístico disponibilizado para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

DETTKE, G. A. *et al*. Floristic composition of the Seasonal Semideciduous Forest in Southern Brazil: Reserva Biológica das Perobas, State of Paraná. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 40, p. 1-14**,** 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/35753> . Acesso em: 20 ago. 2026.

GARCIA, L. M.; ROMAGNOLO, M. B.; SOUZA, L. A. Flora vascular de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, no município de Maringá, Paraná, Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**,v. 10, n. 2, p. 501-532 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/4072>. Acesso em: 20 ago. 2026.

PARANÁ. Instituto Água e Terra (IAT). **Plano de Manejo do Parque Estadual de Amaporã**. Curitiba: IAT, 2022. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2022-04/plano_manejo_pe_amapora.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2026.

ZAMA, M. Y. et al. Florística e síndromes de dispersão de espécies arbustivo-arbóreas no Parque Estadual Mata São Francisco, PR, Brasil. **Hoehnea**, v. 39, n. 3, p. 369-378, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/6LYmHDjtJzKVtyKBQDxjCVC/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2026.